

AGROEXTRATIVISMO FAMILIAR: A CONSOLIDAÇÃO DE UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA A REGIÃO DO MEARIM

¹Ronaldo Carneiro de Sousa; ²Jaime Conrado de Oliveira; ³Valderez Costa Sales.

PALAVRAS-CHAVE: agroextrativismo, agricultura familiar.

INTRODUÇÃO: A Associação em Áreas de Assentamentos no Estado do Maranhão – ASSEMA vem desenvolvendo uma proposta de agroextrativismo na Região do Mearim, como uma alternativa para a produção familiar que seja sustentável a médio e longo prazo, praticando e utilizando os princípios agroecológicos, visando assim, a diversificação de alimentos, aumento da produtividade dos produtos da produção familiar e o seu auto-abastecimento.

DESENVOLVIMENTO: A ASSEMA vem desenvolvendo há 15 anos uma proposta de agroextrativismo que consorcia agropecuária com extrativismo do coco babaçu nos municípios de Lago do Junco, Lago do Rodrigues, Esperantinópolis, São Luís Gonzaga, Lima Campos e Peritoró, situados na Região do Médio Mearim, onde ocorre a maior concentração dos babaçuais do Estado do Maranhão. Essa região vivenciou nos anos 80 intensos conflitos agrários e após a conquista da terra e inclusão no Plano Nacional de Reforma Agrária, diversos grupos de famílias passaram a enfrentar outros problemas com a falta de condições para a produção e escoamento. Historicamente, esse problema tem causado o êxodo rural em várias regiões do país, aumentando os bolsões de pobreza nas zonas urbanas. Para superar tais problemas, as famílias agroextrativistas do Médio Mearim partiram para a organização em forma de associações e cooperativas, buscando saídas coletivas para a produção, comercialização e políticas públicas para esta região, surge então neste cenário a ASSEMA com o objetivo de apoiar e prestar assessoria técnica, jurídica e

¹ Técnico em Agropecuária da ASSEMA: Rua Ciro Rego nº 218 Centro, Pedreiras (MA) CEP.: 65725000 e-mail: assemaproducao@assema.org.br; ronaldocsousa@ig.com.br

² Técnico Agrícola da ASSEMA: : Rua Ciro Rego nº 218 Centro, Pedreiras (MA) CEP.: 65725000 e-mail: assemaproducao@assema.org.br

³ Técnico em Agropecuária da ASSEMA: Rua Ciro Rego nº 218 Centro, Pedreiras (MA) CEP.: 65725000 e-mail: assemaproducao@assema.org.br

política para que estas famílias possam se fortalecer na busca por iniciativas econômicas sustentáveis e por políticas públicas que contribuam para a melhoria das condições de vida no campo. Atualmente a ASSEMA, por meio de seus programas: Produção Agroextrativista; Comercialização Solidária; Políticas Públicas e Desenvolvimento Local; Organização das Mulheres; Plano de Comunicação e de Mobilização dos Recursos Locais, vem envolvendo neste sistema agroextrativista familiar um público constituído por trabalhadores e trabalhadoras rurais e quebradeiras de coco babaçu, distribuídos em 24 comunidades de 17 áreas de assentamento desta região, perfazendo um total de 860 famílias beneficiando diretamente e indiretamente 3.440 pessoas, dos quais 30% são mulheres, 20% jovens e 50% homens.

Os princípios básicos adotados na implementação do sistema agroextrativismo familiar envolve a adoção das seguintes técnicas: a) preparo de área sem utilização do fogo, de agrotóxicos, de máquinas pesadas e adubos químicos solúveis; b) local fixo para a prática da agricultura: as áreas para consórcio são definidas tendo como base àquelas onde as roças foram fixadas por um longo período de plantio, favorecendo assim a recuperação da fertilidade dos solos; c) consórcio de culturas anuais, fruticultura, plantas madeireiras, animais (de pequeno, médio e grande porte) e plantas adubadeiras com o extrativismo do babaçu, obedecendo a critérios técnicos, cultural e social, de tal forma que os elementos que compõem o consórcio favoreçam à biodiversidade e à recuperação da produtividade dos produtos da agricultura familiar; d) adoção de técnicas participativas e insumos adequados à agricultura familiar: todas as técnicas alternativas e os insumos utilizados no sistema agroextrativista devem estar adequados às condições de manejo dos agricultores e agricultoras familiares, levando em conta o saber local acumulado; e) rotação de culturas: com plantio de espécies de famílias diferentes, cujas raízes exploram diferentes camadas dos solos.

Este sistema agroextrativista familiar vem sendo desenvolvido a partir de uma profunda discussão sobre o uso dos recursos naturais de forma sustentável e sobre a agregação de valor a esses recursos, por outro lado, tem possibilitado ainda um amadurecimento nas discussões sobre a questão de gênero na agricultura familiar, tendo em vista que tais atividades envolvem o trabalho do homem e da mulher e que a economia do babaçu é uma atividade predominantemente desenvolvida pelas mulheres quebradeiras de coco babaçu.

Por outro lado, todo esse trabalho vem sendo desenvolvido de forma coletiva, reforçando o associativismo e o cooperativismo na região. Por meio dessa forma de organização, hoje a região do Médio Mearim vem se colocando como referência nas questões que tratam do agroextrativismo e da economia do babaçu, e tem possibilitado ainda o surgimento e fortalecimento de outras organizações que estão investindo na colocação dos seus produtos no comércio justo e solidário, como a COPPALJ – Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Lago do Junco que produz o óleo orgânico de babaçu que atualmente recebe a certificação do IBD (Instituto Biodinâmico) e já atinge o mercado internacional, sendo comercializado na Inglaterra e Estados Unidos; COPPAESP – Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Esperantinópolis, que produz a farinha do mesocarpo do babaçu; AMTR – Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais, que produz o sabonete Babaçu Livre e papel reciclado), é válido ressaltar que o sabonete Babaçu Livre já atinge o mercado nacional e internacional, chegando a exportar uma média de 10 mil unidades de sabonetes por ano. Tem-se ainda outras organizações como a Associação dos Agricultores da Gleba Riachuelo, que produz frutas desidratadas e o Grupo de Mulheres de Santana que produz compotas, geléias de frutas e licor.

O acompanhamento deste sistema agroextrativista é realizado por meio de avaliações internas, coordenados pelas famílias, seguindo as seguintes etapas: a) planejamento anual, com a participação direta das famílias; b) planejamento do calendário agrícola, visitas técnicas sistemáticas de campo acompanhadas pelos trabalhadores considerados multiplicadores da proposta (metodologia camponesa de trabalhador para trabalhador); c) observação direta; reuniões periódicas para estudo da produção agroextrativista, núcleos de geração de renda; d) grupo de estudos das quebradeiras de coco babaçu; seminários de relação de gênero ligado a produção.

A transferência desta experiência tem se dado por meio de palestras, seminários, oficinas, cursos práticos, divulgação das ações da ASSEMA em documentos e cadernos de práticas alternativas dentro do agroextrativismo e da produção de materiais educativos.

RESULTADOS:

- As famílias associadas a ASSEMA totalizam 23,5 ha de roças orgânicas com as culturas anuais (arroz, milho, feijão e mandioca), fruticultura tropical (caju, abacaxi,

banana, jaca), árvores madeireiras nativas e essências florestais, hortaliças, plantas medicinais e criação de pequenos animais como caprinos e ovinos. Todos esses itens são consorciados com a palmeira do babaçu.

- Implementação de leis municipais Babaçu Livre, que garanta a preservação do babaçu, por meio da proibição de queimadas, de agrotóxicos e de derrubadas;
- Conhecimento das práticas alternativas por parte das famílias proporcionando o crescimento da produção de grãos e de frutas a cada ano sem agroquímicos;
- Redução dos conflitos entre homens e mulheres sobre a preservação dos babaçuais em áreas de plantios de culturas anuais;
- Fortalecimento das famílias nas discussões e proposições de políticas públicas;
- Inserção dos jovens nas discussões sobre o agroextrativismo e cooperativismo;
- Desenvolvimento da linha de produtos “Babaçu Livre” com a colocação e inserção dessas famílias no mercado justo e solidário, proporcionando uma valorização do preço dos produtos Babaçu Livre e aumento na renda dessas famílias, que passam a contar com a venda das amêndoas do babaçu a preços acima do concorrente e a dispor das sobras das cooperativas, conforme a produção de cada família, melhorando, conseqüentemente a qualidade de vida;
- Conquista de um selo de certificação orgânica, agregando valor ao produto (óleo de babaçu), possibilitando a conquista de novos mercados. (o mais importante, é que fazemos uma certificação de processo e não apenas do produto).